

Realocação Espacial da Cocoicultura nos Principais Municípios Produtores do Estado de Sergipe; 1990, 1995, 2000 e 2005.

Editores

Manuel Alberto Gutiérrez Cuenca

Diego Costa Mandarin





ISSN 1678-1953

Maio, 2008

*Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
Centro de Pesquisa Agropecuária dos Tabuleiros Costeiros
Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento*

Documentos 130

Realocação Espacial da
Cocoicultura nos
Principais Municípios
Produtores do Estado de
Sergipe; 1990, 1995,
2000 e 2005.

Editores:

Manuel Alberto Gutiérrez Cuenca
Diego Costa Mandarinó

Aracaju, SE
2008

Disponível em: <http://www.cpatc.embrapa.br/index.php?idpagina=fixas&pagina=publicacoesonline>

Embrapa Tabuleiros Costeiros
Av. Beira Mar, 3250, Aracaju, SE, CEP 49025-040
Caixa Postal 44
Fone: (79) 4009-1300
Fax: (79) 4009-1369
www.cpatc.embrapa.br
sac@cpatc.embrapa.br

Comitê Local de Publicações

Presidente: Edson Diogo Tavares
Secretária-Executiva: Raquel Fernandes de Araújo Rodrigues
Membros: Ronaldo Souza Resende, Semíramis Rabelo Ramalho Ramos, Julio Roberto Araújo de Amorim, Ana da Silva Lédo, Daniel Luis Mascia Vieira, Maria Geovânia Lima Manos.

Supervisora editorial: Raquel Fernandes de Araújo Rodrigues
Tratamento de ilustrações: Sandra Helena dos Santos
Normalização bibliográfica: Josete Cunha Melo
Editoração eletrônica: Sandra Helena dos Santos

1ª edição

Todos os direitos reservados.

A reprodução não-autorizada desta publicação, no todo ou em parte, constitui violação dos direitos autorais (Lei no 9.610).

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Embrapa Tabuleiros Costeiros

Cuenca, Manuel Alberto Gutiérrez
Realocação espacial da cocoicultura nos principais municípios produtores do estado de Sergipe 1990, 1995, 2000 e 2005 / editado por Manuel Alberto Gutiérrez, Diego Costa Mandarin. -- Aracaju : Embrapa Tabuleiros Costeiros, 2008.
22 p. : il. - (Documentos / Embrapa Tabuleiros Costeiros, ISSN1678-1953; 130).

Disponível em: <http://www.cpatc.embrapa.br/index.php?idpagina=fixas&pagina=publicacoesonline>

1. Coco. 2. Produção vegetal. 3. Produção agrícola. 4. Sergipe. 5. Nordeste - Brasil. I. Mandarin, Diego Costa. II. Título. III. Série.

CDD 338.16

Autores

Manuel Alberto Gutiérrez Cuenca
Diego Costa Mandarinó

Sumário

Introdução	10
Objetivos.....	11
Conclusões.....	17
Referências Bibliográficas.....	18
ANEXOS.....	19

Realocação Espacial da Cocoicultura nos Principais Municípios Produtores do Estado de Sergipe; 1990, 1995, 2000 e 2005

Manuel Alberto Gutiérrez Cuenca

Diego Costa Mandarin

Introdução

O coco (*Cocos nucifera* L.) é cultivado em mais de 100 países envolvendo, aproximadamente 50 milhões de pequenos produtores que dependem da cocoicultura, principalmente nas regiões de clima tropical do planeta, entre os trópicos de Câncer e Capricórnio (OHLER, 1999).

A origem desta planta é passível de discussão. Alguns pesquisadores afirmam que o *Cocos nucifera* é originário da África, especificamente da Índia, outros o dizem originário dos arquipélagos do Pacífico, enquanto outros reclamam que é do Sudeste Asiático (região peninsular) (COQUEIRO..., 2008).

O primeiro incentivo para expansão da cultura foi a produção de sabão que foi exportado pelo Sri Lanka a Inglaterra entre 1820 e 1830, posteriormente se notabilizou a produção de margarinas e outros derivados de alto valor agregado tais como borracha sintética, cosméticos, fluídos para freios de avião, resinas sintéticas, inseticidas e germicidas, plastificação de vidros de segurança, adesivo para lubrificantes, glicerinas, detergentes etc., o que provocou grandes plantios no final do século XIX (OHLER, 1999).

A partir dos inícios dos anos 70 e até o momento atual o agronegócio do coco ganhou mais importância na economia mundial, em parte devido ao surgimento de multinacionais interessadas no comércio e industrialização do produto e por

outro devido ao envolvimento de grandes centros de pesquisa no desenvolvimento de novas tecnologias tanto para melhorar o rendimento dos plantios como também no melhor aproveitamento dos derivados do coco visando maior valor agregado do produto e subprodutos ao longo da sua cadeia produtiva.

Posteriormente, com a possibilidade do aproveitamento industrial do óleo e outros derivados industriais, instalou-se no Estado de Sergipe, nos anos 30, a primeira indústria processadora de coco que inicialmente produziu leite e farinha de coco, possibilitando a valorização e maior comercialização de frutos na região. Vinte anos depois já eram apenas cinco as indústrias processadoras dedicadas à obtenção de leite de coco, farinha e óleo de coco. O parque industrial sergipano já a finais dos anos 60, era o principal produtor de derivados de coco do Nordeste, principalmente leite de coco.

Apesar de ter atingido destaque no processamento industrial do coco, no Estado de Sergipe a cultura não conseguiu melhorar a estrutura produtiva ou estimular a renovação dos plantios que já têm comprometido seu rendimento devido ao processo de envelhecimento e ao inadequado manejo a que foram submetidos, pois as técnicas de produção aplicadas nos anos de 1970 eram as mesmas dos anos de 1930, limitando-se principalmente aos tratos culturais básicos com quase nenhuma utilização de insumos, com o argumento da pouca valoração do fruto no mercado.

A pouca integração entre produtores e as indústrias processadoras levou ao desabastecimento do produto, pois, o maior poder de barganha dos grandes produtores permite-lhes que, diante da melhoria dos preços do fruto verde e seco em outros mercados regionais, deslocar seu produto para o consumo in natura, deixando as indústrias na dependência dos comerciantes e intermediários que, muitas vezes, não forneciam as quantidades necessárias, fazendo operar as indústrias com grande capacidade ociosa, levando muitas a encerrar suas atividades prematuramente.

A área mundial cultivada com coqueiros, em 2005, chegou aos 10,3 milhões de hectares com uma produção de 52,1 milhões de toneladas. O continente asiático concentrou 87% da área e da produção mundial. A América foi responsável por 10% da produção e 6% da área mundial, a África por 3% com 6% da área mundial. Os maiores produtores mundiais são: Filipinas (31%), Índia (28%), Indonésia (18%) e Brasil (6%) (FAO, 2007).

O coco no Brasil, em 2005, era cultivado em 290.515 ha e apresentou um crescimento na área cultivada de 36%, entre 1990 e 2005, enquanto que a produção foi aumentada em 183%. A Região Nordeste, onde a cultura tem sua maior expressão, concentrou, em 1990, em torno de 93% da área e 84% da produção nacional. Mesmo reduzindo essas participações para 81% e 69% em 2005, dominou o cenário da cocoicultura brasileira continuava, em 2005, dominando o cenário da cocoicultura brasileira.

A cocoicultura no Estado de Sergipe teve também tendência à queda. Em 1990 participou com 22% da área e 13% da produção nordestina, já em 2005, suas participações caíram, respectivamente, para 14% e 6%.

Os plantios de coqueiro em Sergipe localizam-se, principalmente, na Mesorregião do Leste Sergipano, que respondeu, em 1990, por 99% da produção e da área colhida com coco no Estado. Já em 2005 as suas participações tiveram pequenas quedas passando a concentrar 98% da área e da produção estadual.

As microrregiões de maior representatividade na produção estadual, em 1990 foram: Aracaju com 26%, Estância com 23%, Baixo Cotinguiba com 21%, Japaratuba com 20% e a de Própria com 8%. Em 2005, houve modificações nas participações ficando assim: Japaratuba foi para 34%, Estância com 25%, Própria passou a responder por 20%, Baixo Cotinguiba ficou com 11%; e Aracaju caiu para 10%. A variação de maior relevância foi a ocorrida na Microrregião de Própria, devido ao grande desenvolvimento da fruticultura irrigada, principalmente no município de Neópolis. O comportamento da produção e da área colhida com coco no Estado de Sergipe, entre 1990 e 2005, foi em sentidos opostos, pois enquanto a produção teve um acréscimo de 25%, a área colhida caiu em 16%, levando a concluir que o ganho no rendimento foi o principal responsável pela evolução da cultura no Estado (IBGE, 2007).

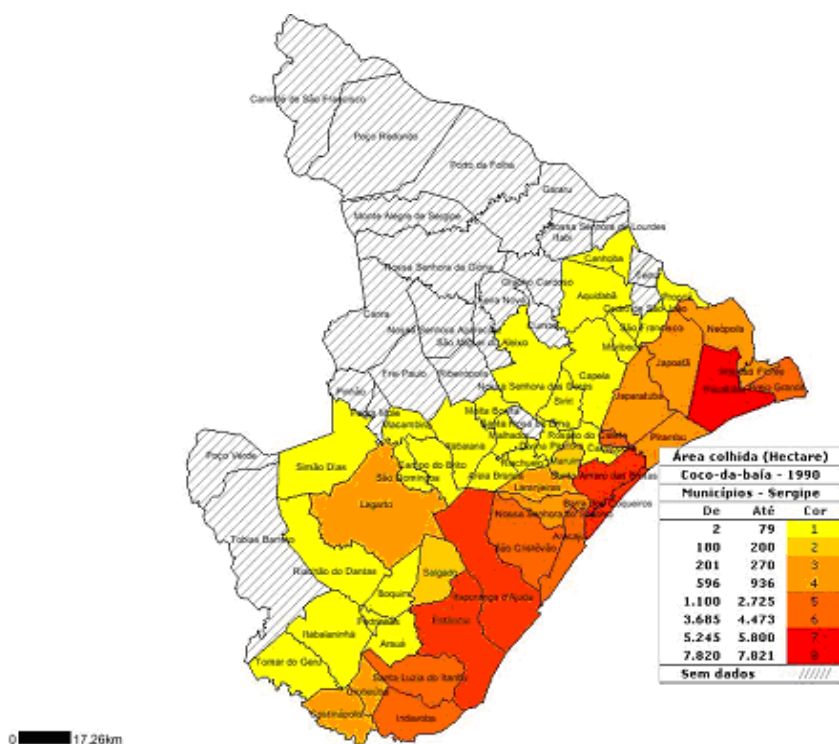
Objetivos

O presente trabalho tem como objetivo analisar a importância econômica da cultura e os aspectos conjunturais da cocoicultura, assim como a mudança na localização da área colhida e quantidade produzida nos municípios sergipanos; analisar também a participação de cada um deles nos totais municipais, no período compreendido entre 1990 e 2005 e mostrar as mudanças ocorridas nos

parâmetros referentes a essa cultura nos anos de 1990, 1995, 2000 e 2005.

Realocação da área colhida e da produção de coco no Estado de Sergipe de 1990 a 2005

A distribuição regional dos 46.939 hectares cultivados com coco no Estado de Sergipe em 1990, era a seguinte: 17% no município de Pacatuba; 12% em Santo Amaro das Brotas; 11% em Barra dos Coqueiros e 10%, 8%, 6% e 6%, nos municípios de Itaporanga d'Ajuda, Estância, Brejo Grande e Aracaju, respectivamente. A distribuição geográfica e as maiores concentrações de área colhida por estratos de área colhida com coco são apresentadas na Figura 1.

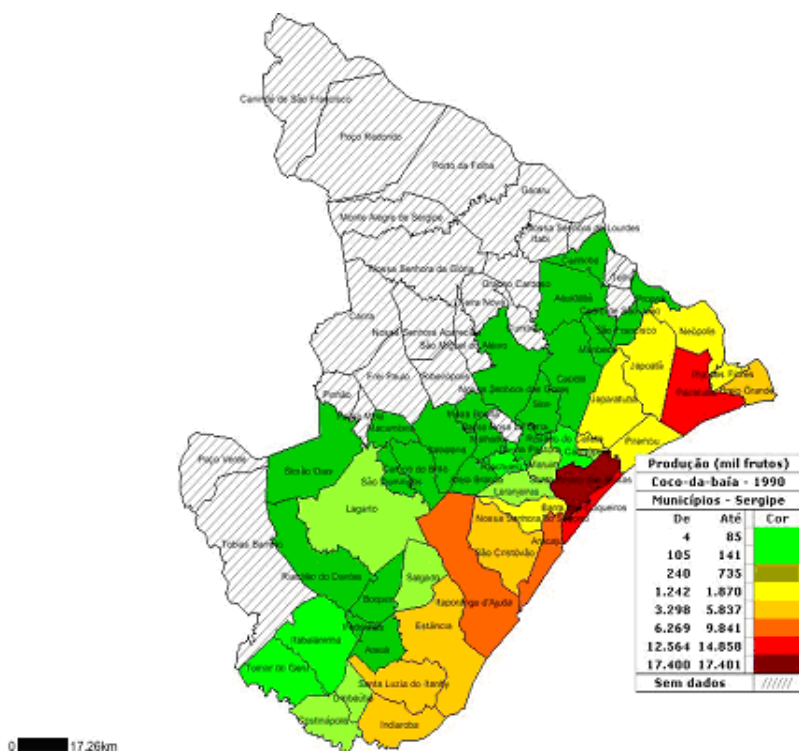


Fonte: IBGE, 2007

Fig. 1 – Localização da área colhida com coco nos municípios sergipanos em 1990.

Os dados de área colhida e da produção de coco dos principais municípios em Sergipe em 1990 são apresentados na Tabela 1.

Analizando a origem dos 99.053.000 de frutos produzidos no Estado em 1990, observa-se que o município de Santo Amaro das Brotas foi o maior produtor, registrando 18% daquele total, em seguida se destacam os municípios de: Pacatuba, com 15%; Barra dos Coqueiros, com 13% e Itaporanga d'Ajuda, com 10%. A distribuição geográfica da produção em 1990 e as maiores concentrações da origem dos frutos colhidos nos diferentes municípios sergipanos, naquele ano, são apresentadas na Figura 2.



Fonte: IBGE, 2007

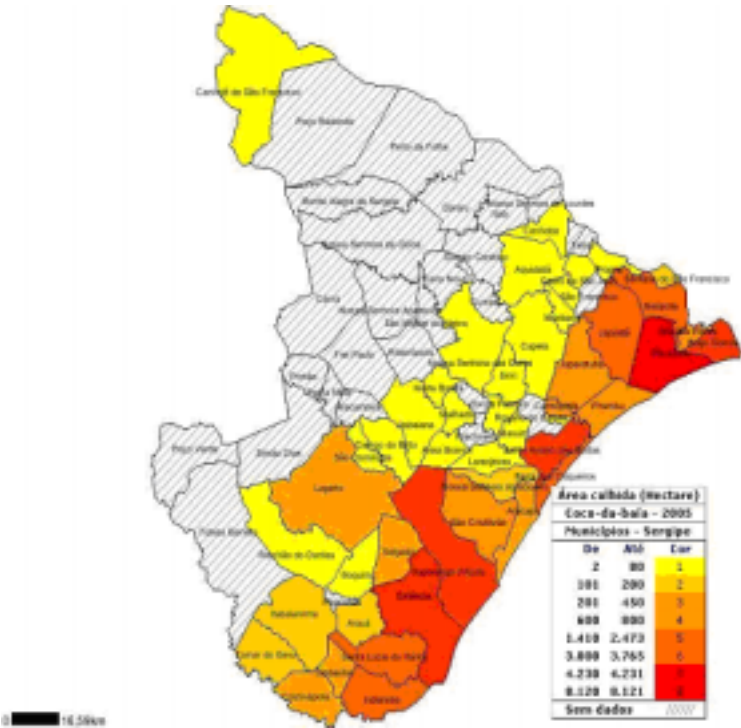
Fig. 2 – Localização da produção de coco nos municípios sergipanos em 1990.

Em 1995, o município que mais se destacou na participação de área colhida com coco era Pacatuba, com 15% de toda a área estadual que naquele ano foi de 50.679 ha. Estância ocupou o segundo lugar, com participação de 13%. Santo Amaro das Brotas, com 12%; Barra dos Coqueiros, com 10% e Itaporanga d'Ajuda, com 9%. Analisando a produção de coco no ano de 1995 em Sergipe, observa-se que o principal produtor passou a ser o município de Pacatuba, participando com 15% do total produzido no Estado (96.057 mil frutos). Santo Amaro das Brotas contribuiu com 14% da produção sergipana; Barra dos Coqueiros e Estância, com 11%, cada e Itaporanga d'Ajuda, com 8%. Os dados da localização da área colhida e da produção de coco dos principais municípios sergipanos, em 1995, são apresentados na Tabela 2.

Em 2000, o município de Pacatuba concentrou 17% da produção estadual, continuando como o maior produtor sergipano. Seguido por Santo Amaro das Brotas com 12%; Barra dos Coqueiros e Itaporanga d'Ajuda, com 8%, cada e Brejo Grande, com 6% do total estadual (45.720 ha). Analisando a produção no ano 2000, observa-se que o Estado produziu 91.985 mil frutos. Dentre os municípios de maior produção destacou-se Pacatuba, que respondeu por 16% da produção com coco, seguido por: Santo Amaro das Brotas, com 14%; Barra dos Coqueiros, com 9% e Itaporanga d'Ajuda e Estância com 8%, cada. Os dados de área colhida e da produção de coco dos principais municípios sergipanos, em 2000, são apresentados na Tabela 3.

Em 2005, a área destinada ao cultivo de coco sofreu aumento na maior parte dos municípios. O município de Pacatuba continuou a ser o principal concentrador de área colhida com coco no estado de Sergipe (21%), seguido de Estância com 11%; Itaporanga d'Ajuda, com 10% e Santo Amaro das Brotas com 9%.

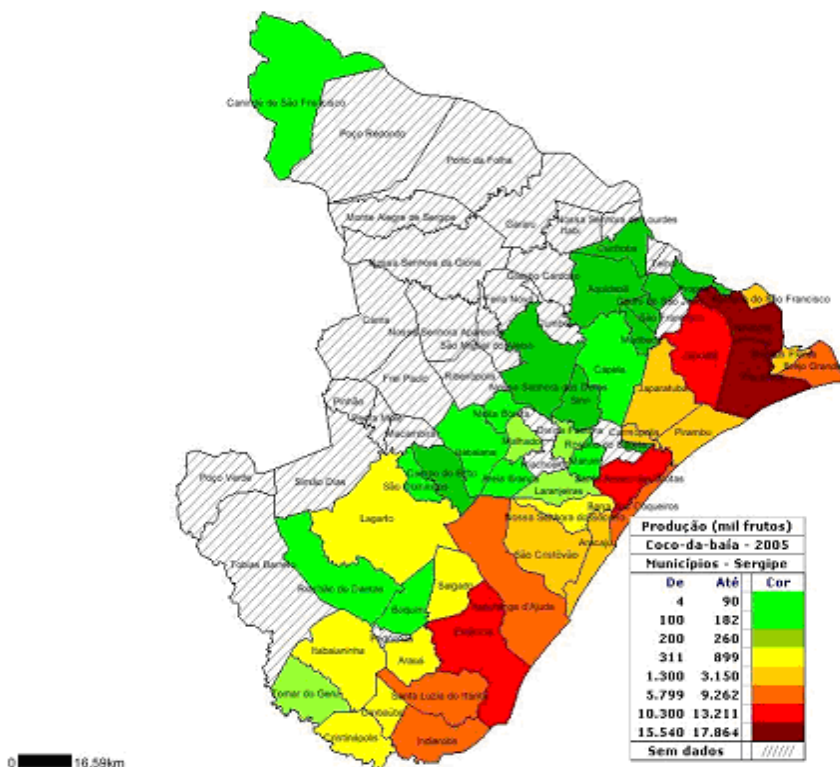
A distribuição geográfica e as maiores concentrações de área colhida por estratos de área colhida com coco-da-baia são mostradas na Figura 3.



Fonte: IBGE, 2007

Fig. 3 – Localização da área colhida com coco nos municípios sergipanos em 2005.

Analisando-se a produção de coco no ano de 2005 no estado de Sergipe, percebe-se que o município de Pacatuba concentrou o maior percentual de participação na produção estadual (14%); seguido por Neópolis, com participação de 13%, Japoatã, com 11%; Santo Amaro das Brotas, com 9% e Estância, com 8%. A distribuição geográfica da produção em 2005 e as maiores concentrações da origem dos frutos colhidos nos diferentes municípios sergipanos, naquele ano, são apresentadas na Figura 4.



Fonte: IBGE, 2007

Fig. 4 – Localização da produção de coco nos municípios sergipanos em 2005.

Os dados de área colhida e da produção de coco dos principais municípios sergipanos, em 2005, são apresentados na Tabela 4.

Conclusões

A cultura do coco no Brasil, entre 1990 e 2005, apresentou crescimento tanto na área cultivada como na produção obtida, respectivamente em 36% e 183%. É na Região Nordeste onde a cultura tem sua maior expressão, concentrou, em 1990, em torno de 93% da área e 84% da produção nacional, passando para 81% e 69%, respectivamente, em 2005.

A participação do Estado de Sergipe nos totais nordestinos teve também tendência à queda, pois enquanto em 1990 participou com 22% da área e 13% da produção nordestina, já em 2005, suas participações caíram, respectivamente, para 14% e 6%.

Os plantios de coqueiro em Sergipe localizam-se próximos ao Litoral do Estado, principalmente, na Mesorregião do Leste sergipano, que vem respondendo, nos últimos quinze anos por aproximadamente 99% da produção e área colhida estadual.

A participação das microrregiões sergipanas na produção estadual tem-se modificado nesses quinze anos, pois em 1990 as maiores eram Aracaju, Estância, Baixo Cotinguiba, Japaratuba e a de Própria. Já em 2005 as microrregiões de maior participação foram: Japaratuba, Estância, Propriá, Baixo Cotinguiba e Aracaju. A variação de maior relevância foi a ocorrida na Microrregião de Própria, devido ao grande desenvolvimento da fruticultura irrigada, principalmente no município de Neópolis que ocupou áreas anteriormente dedicadas ao plantio e cultivo da cana-de-açúcar.

Em relação à participação dos principais municípios produtores de coco no Estado de Sergipe nos anos analisados, observa-se notória realocação agrícola entre os diversos municípios. Observa-se grande destaque para os municípios de Neópolis e Pacatuba. O primeiro pela grande evolução na área colhida e produção de frutos, principalmente na última década, devido ao grande projeto irrigado do Platô de Neópolis e o segundo, por ter mantido estável sua participação estadual, tanto na área colhida como na produção de coco em todos os anos analisados.

Referências Bibliográficas:

IBGE. Produção agrícola municipal. Rio de Janeiro, [2007]. Sistema IBGE de recuperação automática, SIDRA. Disponível em: < <http://www.ibge.gov.br> > . Acesso em: set./ 2007.

FAO. FAOSTAT. Roma. Disponível: < <http://apps.fao.org> > . Acesso em: set./ 2007.

OHLEER, J. G. Modern coconut management: palm cultivation and products. Rome: FAO, 1999. 458 p.

COQUEIRO Origem. [S.D.]: Wikipédia, 2007. Disponível em: < <http://pt.wikipedia.org/wiki/Coqueiro#searchInput> > . Acesso em: jan./2008.

ANEXOS

Tabela 1. Área colhida e quantidade produzida de coco nos municípios sergipanos no ano de 1990.

<i>MUNICÍPIOS</i>	<i>Área colhida (Hectare)</i>	<i>1990 PRODUÇÃO (Mil frutos)</i>
Santo Amaro das Brotas	5.800	17.400
Pacatuba	7.820	14.858
Barra dos Coqueiros	5.246	12.564
Itaporanga d'Ajuda	4.473	9.841
Aracaju	2.612	6.269
Estância	3.685	5.837
São Cristóvão	2.250	5.738
Brejo Grande	2.725	5.177
Indiaroba	2.359	3.737
Santa Luzia do Itanhy	2.082	3.298
Carmópolis	1.100	1.870
Pirambu	936	1.778
Japoatã	770	1.463
Japaratuba	780	1.404
Neópolis	735	1.323
Nossa Senhora do Socorro	596	1.299
Ilha das Flores	690	1.242
Laranjeiras	255	734
Umbaúba	249	394
Cristinápolis	244	386
Lagarto	270	378
Sergipe	46.939	99.053

Tabela 2. Área colhida e quantidade produzida de coco nos municípios sergipanos no ano de 1995.

<i>MUNICÍPIOS</i>	<i>Área colhida (Hectare)</i>	<i>1995 PRODUÇÃO (Mil frutos)</i>
Pacatuba	7.810	14.058
Santo Amaro das Brotas	6.200	13.640
Barra dos Coqueiros	5.000	11.000
Estância	6.551	10.658
Itaporanga d'Ajuda	4.735	7.832
Aracaju	2.800	6.275
São Cristóvão	2.300	5.060
Brejo Grande	2.778	5.000
Indiaroba	2.629	4.277
Santa Luzia do Itanhy	2.184	3.553
Carmópolis	930	2.050
Pirambu	890	1.960
Japaratuba	800	1.760
Japoatã	840	1.596
Neópolis	740	1.258
Ilha das Flores	690	1.242
Nossa Senhora do Socorro	440	880
Laranjeiras	230	510
Umbaúba	278	466
Cristinápolis	249	426
Lagarto	309	391
Sergipe	50.679	96.057

Tabela 3. Área colhida e quantidade produzida de coco nos municípios sergipanos no ano de 2000.

<i>MUNICÍPIOS</i>	<i>Área colhida (Hectare)</i>	<i>2000 PRODUÇÃO (Mil frutos)</i>
Pacatuba	7.980	14.364
Santo Amaro das Brotas	5.400	12.420
Barra dos Coqueiros	3.800	7.980
Itaporanga d'Ajuda	3.625	7.602
Estância	4.077	7.420
Aracaju	2.500	5.500
Santa Luzia do Itanhy	2.367	5.326
Brejo Grande	2.910	5.238
São Cristóvão	2.100	4.410
Indiaroba	2.182	4.157
Japoatã	1.563	2.862
Pirambu	865	1.989
Neópolis	1.057	1.954
Carmópolis	840	1.848
Japaratuba	720	1.656
Ilha das Flores	720	1.296
Nossa Senhora do Socorro	390	819
Umbaúba	324	729
Cristinápolis	212	552
Lagarto	309	392
Salgado	221	281
Sergipe	45.720	91.985

Tabela 4. Área colhida e quantidade produzida de coco nos municípios sergipanos no ano de 2005.

<i>MUNICÍPIOS</i>	<i>Área colhida (Hectare)</i>	<i>2005 PRODUÇÃO (Mil frutos)</i>
Pacatuba	8.120	17.864
Neópolis	1.410	15.540
Japoatã	1.768	13.211
Santo Amaro das Brotas	3.535	11.200
Estância	4.230	10.300
Itaporanga d'Ajuda	3.765	9.262
Barra dos Coqueiros	2.302	8.110
Brejo Grande	3.005	6.010
Santa Luzia do Itanhy	2.437	5.910
Indiaroba	2.367	5.799
Japaratuba	610	3.150
São Cristóvão	800	2.400
Pirambu	703	2.175
Carmópolis	600	2.100
Ilha das Flores	770	1.540
Aracaju	450	1.360
Umbaúba	370	899
Lagarto	314	785
Cristinápolis	270	679
Nossa Senhora do Socorro	200	600
Salgado	220	550
Sergipe	39.576	124.119



Tabuleiros Costeiros

Ministério da
Agricultura, Pecuária
e Abastecimento

